

PLANEJAMENTO PÚBLICO URBANO DO LAZER PARA IDOSOS EM SANTA MARIA - RS¹

URBAN PUBLIC PLANNING OF THE LEISURE FOR SENIORS IN SANTA MARIA - RS

Raquel Lunardi²
Adriana Pisoni da Silva³

RESUMO

Neste trabalho, teve-se como finalidade pesquisar os anseios e desejos dos idosos em relação às atividades de lazer, assim como analisar o planejamento público do lazer para este segmento e qual a sua relação com o turismo. Como metodologia de trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, cinquenta entrevistas direcionadas à terceira idade, duas em setores públicos e três em agências de viagens. Com a aposentadoria e a liberação do tempo de trabalho, os idosos passaram a viajar mais. Por isso é de fundamental importância que as agências de viagens lhes ofereçam roteiros turísticos emissivos e receptivos exclusivos para a terceira idade. Com investimentos no turismo poderemos proporcionar maior desenvolvimento socioeconômico-cultural para o Município de Santa Maria. Portanto, pode-se constatar com a realização deste trabalho que, no Município, há uma grande demanda por equipamentos de lazer e turismo para esse público e também carência de programas e projetos em prol dos idosos. Proporcionou a realização deste trabalho ainda a identificação das necessidades e desejos desse público e a falta de investimentos por parte das agências de viagens no turismo receptivo e emissivo.

Palavras-chave: lazer, turismo, terceira idade, planejamento.

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

² Acadêmica do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

ABSTRACT

This work had as purpose to research the longings and the seniors' desires in relation to the leisure activities, as well as analyzing the public planning of the leisure for this segment and which your relationship with the tourism. As work methodology was accomplished bibliographical researches, fifty interviews addressed to the third age, two in public sections and three in travel agencies. With the retirement and the liberation of the time of work the seniors started to travel more. Therefore it is of fundamental importance that the travel agencies they offer to them routes tourist emissive and receptive exclusive for the third age. With investments in the tourism can provide larger social-economical-cultural development for the municipal district of Santa Maria. Therefore, it can be verified with the accomplishment of this work, that in the municipal district there is a great demand for leisure equipment's and tourism for this public and, also lack of programs and projects on behalf of the seniors. He/she/you still provided to identify the needs and this public's desires and the lack of investments on the part of the travel agencies in the receptive Tourism and emissive.

Keywords: leisure, tourism, third age, planning.

INTRODUÇÃO

Constata-se atualmente que a grande maioria dos idosos brasileiros, principalmente os pertencentes às classes média e baixa, preenchem o seu tempo cuidando dos netos e da casa, enquanto seus filhos ocupam-se com seus trabalhos.

A função do idoso, na sociedade e na família, é repassar o conhecimento adquirido durante anos de vivência, o qual lhe confere um relativo grau de experiência. Assim, o idoso revela-se uma significativa fonte de cultura e história oral de um local que se poderia traduzir em uma expressiva contribuição para o turismo. Observa-se que há um crescimento nas opções de lazer e turismo para a terceira idade, mas mesmo assim, ainda são insuficientes para o atual número de idosos brasileiros que, em função do aumento da longevidade e a diminuição do tempo de trabalho, vem crescendo significativamente.

Devido a esses fatores, observou-se a necessidade de pesquisar o planejamento público do lazer para idosos em Santa Maria, assim como, identificar os pontos de lazer, os anseios e desejos deste público e relacioná-lo com o turismo emissivo e receptivo da cidade. Por isso, esta pesquisa é de relevante importância para os idosos residentes na cidade, pois através dela, poderemos identificar o perfil dos idosos, o que eles fazem em seus

momentos de lazer, que lugares eles freqüentam, proporcionando assim a implantação de políticas públicas adequadas para a realidade atual, oferecendo-lhes melhor qualidade de vida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na antiguidade, as atividades dos seres humanos eram apenas pela sobrevivência, lutar contra as feras e as intempéries do tempo e conseguir alimento. Nenhuma atividade era realizada por prazer e não havia tempo destinado ao lazer. Em civilizações mais remotas, os Gregos marcaram presença com suas noções, intelectualmente evoluídas, porém, socialmente retrógradas, já que apenas as pessoas livres - a elite- sustentada pelo trabalho escravo, tinham direito em desfrutar dessas regalias. Conforme estudos realizados por Leite (1995; p.17):

os gregos viam no lazer a oportunidade para o exercício de atividades contemplativas, como a exploração de idéias, elucubrações filosóficas e outras nobres ocupações da mente e do espírito. Para os Romanos, que seguem as mesmas idéias dos Gregos, o ócio era indispensável, porém não consiste em apenas cruzar os braços. Os Protestantes davam pouco valor para o trabalho e pouco para o lazer.

Sobre o tempo, ou a sua perda, visto de um outro enfoque, Weber, citado por Chemin (2003), menciona que:

em vários escritos de seitas religiosas, havia exemplos de condenação da procura de bens e de dinheiro, mas que essa objeção moral se referia à perda de tempo com ócio e prazer na vida santa no outro mundo, a qual dependeria de muito trabalho, muita atividade (p.137).

Com a invenção do relógio mecânico, no século XII, é que as pessoas passaram a guiar-se no tempo. Relógios esses que apenas as Igrejas obtiveram o direito de ter. Até então, segundo análises feitas pelo autor Conrado, citado por Chemin (2003), “não passava pela cabeça do homem medievo que o tempo pudesse ser ‘vendido’, menos ainda ser separado entre ‘tempo de lazer’, ‘tempo de trabalho’, ‘tempo para fazer política’, ‘tempo para atividades domésticas’, etc. como ocorre nos dias de hoje”.

Na Idade Média, as interpretações Cristãs de Aristóteles atribuíram uma índole sagrada à contemplação, à sabedoria e à beleza a serem cultivadas pelos monges

nos mosteiros. Nesse ambiente, a prioridade era a contemplação da divindade, a atividade intelectual, depois o trabalho manual; os nobres desfrutavam do ócio, enquanto seus servos trabalhavam no campo ou, em épocas de guerra, incorporados às tropas de seus senhores feudais (CHEMIN, 2003, p.127).

Nascimento, citado por Chemin (2003), relata que “na Idade Moderna, o movimento trabalhista modificou grandemente a atitude dos homens diante do tempo livre, com a ação vigorosa pela limitação das horas diárias de trabalho e com um início, posterior, incipiente, de participação dos operários em pequenas atividades culturais e esportivas, nos países de maior desenvolvimento”.

Avançando na linha no tempo, no século XIX, estudiosos, como Marx e Engels, dedicaram sua atenção também ao tempo livre, advogando em seu favor como um tempo aberto e necessário ao desenvolvimento das aptidões do homem, de sua perfeição, como membro da família, cidadão que influía na melhoria do tempo de trabalho, e não como ocorria à época, em que era considerado apenas uma continuação do tempo de trabalho (CHEMIN, 2003, p.128).

No século XX, as ciências sociais passaram a analisar mais sistematicamente o tempo livre, tentando explicar até onde vão e como são as relações com o trabalho e o lazer. Entretanto, a partir da Revolução Industrial, o tempo livre – outrora conhecido como ócio, tempo de contemplação, de criação, de prazer – teve modificado sua abordagem, aparecendo sob a forma de lazer, sendo considerado como produto do trabalho. Surge assim a indústria do lazer (CHEMIN, 2003 p.129).

“A criação e o desenvolvimento do turismo representa a primeira manifestação da nova importância do lazer, de como este passaria a ocupar uma parte crescente da vida das pessoas, e passar a ser (lazer) um instrumento de educação” (LEITE, 1995, p.19). Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o lazer não é um tempo morto, passivo, e sim, é nele que passamos a melhor parte de nossa vida, podendo ser uma atividade de valioso potencial educativo. O lazer não é uma negação ao trabalho, este continua sendo a necessidade primeira do homem. Para que se tenha o lazer como atividade prazerosa, é preciso que haja boa infra-estrutura, transporte eficiente, abastecimento d’água, serviços públicos eficientes, entre outros, tornando assim o lazer e o turismo atividades de desenvolvimento econômico e social.

Já em tempos mais remotos, este afastamento não existia porque o trabalho e o lazer eram desenvolvidos juntos. Marcellino (1995, p. 21-22)

faz uma análise sobre os dois estágios do lazer, o da sociedade rural e da sociedade moderna, e coloca que:

na sociedade tradicional marcadamente rural – onde as atividades de lazer e trabalho acompanhavam-se, não havendo este binômio, onde o mutirão caracterizado pela produção/festa fazia parte da sociedade - e na sociedade moderna, marcadamente industrial – onde ocorre a divisão do trabalho do lazer, sendo estes distintos. Como divisor destes dois estágios está a industrialização.

Com a evolução dos tempos, por meio dos avanços tecnológicos, começa a surgir a deteriorização da vida humana, como já evidenciado por Marcellino, que ressalta “ao mesmo tempo em que amontoa as pessoas em fábricas, bancos, as distanciam de si mesmas, do contato com o outro e com a natureza, fazendo com que as pessoas se sintam instrumentos de produção e consumo” (1995, p.11-12).

Para concluir, deixa-se o pensamento do sociólogo De Masi, citado em Chemin (2003), argumentando que “é necessário redistribuir o trabalho, a riqueza, o poder e sobretudo, redistribuir o saber, pois o tempo livre é feito de saber”.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

LAZER

No Brasil, muitos estudiosos trabalharam com o lazer. Neste trabalho, seguiremos a linha de pensamento de Marcellino. Esse considera o lazer, além do descanso e do divertimento, como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, social e educativo.

Seguindo essa mesma linha, Requixa, *apud* Marcellino (1995, p.25), considera que “o lazer é uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperações psicossomáticas e de desenvolvimento pessoal e social”, que é totalmente contrária à idéia de antilazer, que “são atividades realizadas a partir de atividades impostas exteriormente, com baixo grau de autonomia, pessoas e altos graus de pressões e preocupações com o tempo” (MARCELLINO, 1995, p.13).

Complementando o conceito de lazer de Marcellino, Dumazedier, citado em Marcellino (1990), considera que:

O lazer como o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Marcellino (2000) trabalha duas linhas de lazer que considera essenciais para seu entendimento: lazer como atitude e como tempo.

O lazer considerado como atitude será caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente, a satisfação provocada pela atividade. O lazer como tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (p. 08).

Assim, pode-se verificar nesses conceitos que o lazer é uma atividade que propicia a interação das pessoas na sociedade, realiza as necessidades de cada indivíduo proporcionando prazer. É uma atividade de livre escolha de cada pessoa, sem compromissos obrigatórios como cotidiano. O lazer está diretamente associado ao turismo, pois os turistas buscam, neste gênero de atividade, a mudança de ambiente, paisagem, estilo de vida, procuram, num curto período de tempo, mudar seu cotidiano. O turismo assume, de forma completa, as necessidades de lazer e férias, satisfazendo as físicas e psicológicas do indivíduo. Ele envolve todas as aspirações ligadas ao lazer, artísticas, físicos, manuais, intelectuais e sociais. Por isso, conforme Marcellino, “o turismo pode e deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, oportunidade de conhecimento, de enriquecimento da sensibilidade, de percepção social e de experiências sugestivas” (2000 p. 74). O lazer está associado a todas as atividades que satisfaçam o ser humano em suas necessidades físicas e psíquicas, pessoais ou sociais. E, dentre essas atividades, encontra-se o turismo que só será realizado se houver tempo livre disponível.

ÓCIO X TEMPO LIVRE

Conforme análises de Vega (1979, p.09-12),

ócio é o tempo que fica livre uma vez terminada o trabalho e atendidas às necessidades quase biológicas,

é o que não se considera necessário quer do ponto de vista da produção econômica, quer do ponto da sobrevivência da espécie e da manutenção da cultura.

O autor analisa também o “ócio como uma atividade criativa e enriquecedora, uma liberdade que permite desenvolver ao máximo as qualidades intrínsecas de cada um” (1979, p.37).

O tempo livre surgiu, no século XIX, nos países desenvolvidos, conquistado pelos trabalhadores de classes média e baixa da população com o objetivo de conceder às pessoas a possibilidade de desenvolver suas habilidades, tanto intelectuais quanto lúdicas, esportivas, estéticas, etc.. Ele só começa, quando cessa o trabalho determinado pela necessidade e, na finalidade exterior, pela natureza; situa-se além da esfera da produtividade. “Somente pode-se considerar tempo livre aquele que permite o desenvolvimento das qualidades humanas” (VEGA, 1979, p. 37).

O tempo livre é um conjunto de intervalos que se dá entre os tempos obrigatórios impostos pela sociedade e que retornam sem cessar a cada manhã ou a cada segunda-feira, ou a cada volta das férias e que são pagas pelo mais importante dos tempos obrigatórios: o tempo de trabalho profissional. (DUMAZEDIER; 1994, p.141).

Para que haja a prática do ócio, é necessário ter-se tempo livre, sendo que a diferença é de que o ócio pode e deve ser produtivo, educativo, já o tempo livre é o tempo sem se fazer nada. Se há tempo livre, é possível haver ócio, já não há ócio sem que haja tempo livre.

Focando-se os conceitos para a terceira idade, verifica-se que o tempo livre é destinado às tarefas domésticas e familiares que desaparecem e retornam sem cessar, ao contrário do trabalho profissional que não retorna. É utopia dizer que o tempo obrigatório desaparece depois da aposentadoria, pois há ainda o trabalho obrigatório com a família, com os netos, ou até mesmo, com trabalhos artesanais e voluntários.

LAZER E TERCEIRA IDADE

O desaparecimento do trabalho permite compreender tudo o que o lazer representa na vida de um aposentado, pois não deixa que o tédio tome conta de sua vida cotidiana.

“O lazer na terceira idade está ligado à aposentadoria, já que esta fase da vida do ser humano não é mais retratada como período de doença, dependência, solidão, pobreza, tanto cognitiva como física, do isolamento”,

conforme citado por Mcpherson (2000, p.29). Graças aos progressos médicos, alimentares e no estilo de vida, a expectativa de vida ativa está aumentando na maioria dos países e, em decorrência, os mais idosos são capazes de aderir ao lazer ativo e às oportunidades de turismo por um período maior na terceira idade. Com isso, vêm surgindo preocupações com o tempo destinado para o lazer, devido ao aumento da expectativa de vida. Segundo De Masi, em artigo na revista Isto é você (1999, p.51): “a média de vida na década de 90 é de 79 anos para os homens e de 82 para as mulheres”, e estas estão assumindo um papel de significativa importância no lazer, já que elas vivem mais que os homens, estão trabalhando mais e participam mais das atividades de lazer.

A terceira idade não é um problema social, e sim, um processo social que dura por toda vida. É um problema para pequena parte dos idosos e, geralmente, só no final da vida, quando há indícios de fraqueza física. O declínio da saúde e da energia, perda de interesse por atividades, falta de companheiro, diminuição de recursos econômicos, incapacidades físicas, entre outras, são as principais barreiras enfrentadas pelos idosos, que podem tornar-se mais amenas, se houver a prática do lazer na assistência e serviços prestados em instituições para isso. Esta preocupação com os idosos vem influenciando a opinião pública e política.

De acordo com Mcpherson (2000), em 1982, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou o lema “Acrescentar vida aos anos que foram aumentados à nossa vida”. Para alcançar o objetivo desse lema, a ONU estimulou os governos e entidades a estabelecerem políticas e definirem programas baseados em cinco princípios, para que os idosos pudessem contribuir, de modo participativo, nas atividades da sociedade. São eles:

- independência – o direito de permanecer independente;
- participação – o direito de participar, plenamente, em todos os setores da sociedade;
- assistência – receber assistências e cuidados em qualquer nível;
- auto-realização – alcançar a auto-realização na terceira idade;
- dignidade – manter a sensação de dignidade, independentemente, das condições de saúde e do status econômico.

A partir desses princípios, espera-se que haja maior envolvimento do setor público e privado na elaboração de políticas públicas definidas e eficientes para a terceira idade.

Conforme colocações de Marcellino (1995, p.54), “teoricamente, por já haverem dado sua contribuição, enquanto produtores, teriam direito a entrar no ‘paraíso do lazer’ – a aposentadoria. Nada de horários, de obrigações, mas somente ‘gozar da vida’”. No entanto, não há condições e o que é pior, nem mesmo disposição para isso. Em termos econômicos, a

aposentadoria se revela uma grande mentira, pois reduz, bruscamente, os ganhos mensais e obriga, dessa forma, a cortes nos gastos ditos supérfluos, entre os quais se inclui, invariavelmente, o lazer. Além das dificuldades econômicas, de saúde e de locomoção, os velhos sofrem uma série de preconceitos e passam a ser apontados, quando ousam quebrá-los.

Segundo o gerontólogo Marcelo Antonio Salgado, citado em Marcellino (1995, p.54), analisando o lazer na terceira idade, conclui que “... muito embora seja comum a afirmação de que o tempo da aposentadoria se identifica com um tempo de lazer, tal não acontece”. O autor argumenta que numerosas pesquisas levadas a efeito tanto na Europa como nos Estados Unidos atestam que os idosos são os que menos freqüentam ou participam de atividade de lazer. E prossegue... ”Mesmo para aqueles cujas condições de saúde e econômicas são boas, o impacto com a parada do trabalho profissional determina grande relutância em assumir uma vida de lazer”.

CLASSIFICAÇÃO DO LAZER

O lazer pode ser classificado de diferentes formas. Analisaremos as classificações de Jofre Dumazedier. Chemin (2003, p.153) “elencas as necessidades do lazer, como sendo necessidades de libertação, de compreensão, de afirmação, de recreação, de diversão social e de desenvolvimento integral”. Já Camargo, citado em Chemin (2003), “destaca as propriedades do lazer como sendo uma escolha pessoal, voluntária; a busca do prazer, do hedonismo; liberação das obrigações; liberação da fadiga e reposição de energia para um posterior trabalho”.

Dumazedier, mencionado em Chemin(2003), classifica as atividades de lazer como:

- atividades físicas de lazer – caminhadas, ginásticas, esportes e atividades correlatas, executadas de maneira formal ou informal, em espaços tecnicamente planejados ou não;
- atividades manuais de lazer – ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza;
- atividades artísticas de lazer – interesses artísticos estão ligados “à busca do imaginário, do sonho, arte, cinema, teatro, literatura, artes plásticas”;
- atividades intelectuais de lazer;
- atividades associativas de lazer – exprimem interesse cultural, centrado no contato com as pessoas, cujas atividades vão desde as formas de semilazer doméstico até a freqüência a grupos e associações;

- atividades turísticas de lazer – o interesse cultural central das pessoas que buscam este gênero de atividade é a mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida, procurando, num curto período de tempo, alterar a rotina cotidiana. (p. 154-155).

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

As atividades relacionadas à área de lazer são diversas. Dentre elas, podemos citar as atividades físicas, artes, cultura, dança, recreação, entre outras. Por isso, há grande dificuldade de se definirem políticas públicas para o lazer capazes de satisfazerem todos os segmentos. Quando se fala em lazer, primeiramente, associam-no às atividades de divertimento e descanso, não levando em consideração os valores culturais, de desenvolvimento pessoal e social.

Uma grande problemática, para o desenvolvimento de atividades de lazer nas grandes cidades, é a falta de espaço para a sua realização, cabendo aos órgãos públicos criar alternativas para solucioná-la, incluindo o lazer na formulação da política urbana, “já que o lazer é considerado segundo a constituição de 1988, Título II, Capítulo II, Artigo 6º, como um dos direitos sociais da população” (MARCELLINO, 1996, p.25).

O lazer possui um papel muito importante no desenvolvimento pessoal, social e na formação de valores do ser humano. Ele é um instrumento de educação e de participação cultural. Assim, o lazer, em nível de Administração Pública Municipal, deve ser planejado e organizado nos seus diferentes setores, como educação, saúde, assistência social, cultura e turismo.

Com relação à implantação de políticas públicas para a terceira idade, deve-se levar em consideração a necessidade de um tratamento diferenciado, pois essas pessoas já são de idade avançada e, geralmente, apresentam problemas de saúde. Para que a política de lazer seja implantada de forma correta, é preciso que antes os planejadores verifiquem os desejos e necessidades das pessoas, para que o lazer não se torne uma atividade imposta.

No caso dos equipamentos de lazer e de convívio, o poder público deveria mantê-los para possibilitar que eles o frequentassem, sem precisar pagar por eles. Vejamos a explicação de Santos (1987), in Marcellino, “quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens que deveriam ser públicos porque são essenciais” (1996; p.32).

O caso de Santa Maria não é diferente. As áreas verdes (praças e parques) que são um dos locais e equipamentos mais procurados pela terceira idade apresentam-se impróprios para a prática do lazer. Os equipamentos

de lazer deveriam receber mais atenção por parte do poder público, pois o lazer é de fundamental importância na formação social de uma comunidade.

CONCEITOS DE TURISMO E TURISMO NA TERCEIRA IDADE

O turismo tem vários conceitos, com diferentes idéias. Muitos escritores caracterizam o turismo pelo seu fator econômico e sociológico, outros como indústria, fenômeno ou sistema. Os primeiros conceitos de turismo surgiram na década de trinta, quando ele era considerado pelo movimento dos turistas, por reunir certas características.

Hunziker & Krapf in Molina (1991; p.10) elaboraram uma definição para o turismo, na qual o consideram como:

el conjunto de las relaciones y los fenómenos producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar de domicilio, en tanto que dichas desplazamientos y permanencia no estén motivados por una actividad lucrativa principal, permanente o temporal.

Molina (1997, p.11) define o turismo na atualidade como sendo o “resultado de processos sociais e culturais e de ações que permitem obter os melhores rendimentos globais, sendo estes financeiros ou não”.

Segundo o Programa Nacional de Turismo, 1984-1988, do México, citado por Molina (1997, p. 12), “el turismo es actualmente una actividad económica, dada su importancia en la promoción de descanso, la difusión de los valores de una localidad, y su capacidad para generar empleos y captar divisas”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, citado em Molina & Rodriguez (2001; p.12), “o turismo é o deslocamento para fora do lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24 horas e um máximo de 90 dias, motivado por razões não lucrativas”. Seguindo essa mesma linha da OMT, os autores Hunziker & Kraff, citados em Molina & Rodriguez (2001, p.11), consideram que o turismo é o “conjunto das relações e os fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora de seu lugar de domicílio, desde que tais deslocamentos e permanência não sejam motivados por uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária”.

Devido às mudanças ocorridas no sistema de trabalho e das conquistas sociais a partir da Revolução Industrial, houve aumento do tempo livre e, conseqüentemente, o aumento de atividades relacionadas ao lazer e ao turismo, sendo o turismo considerado como uma das formas mais satisfatórias

de ocupar o tempo livre. Em relação à terceira idade, no momento em que se constata um grande aumento no número de idosos, teve-se a necessidade de criar um novo segmento dentro do turismo, denominado de turismo para a terceira idade. Analisados esses conceitos, é possível concluir que “o turismo é um fenômeno social, produto de outro fenômeno social: o tempo livre institucionalizado” (BOULLÓN et al, 1991, p.16).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, na qual, desenvolveram-se as seguintes etapas:

- revisão bibliográfica pela leitura seletiva;
- pesquisa de campo qualitativa, descritiva e exploratória, aplicando entrevistas com perguntas estruturadas semi-abertas. Aplicaram-se cinquenta entrevistas padronizadas ou estruturadas que, conforme Lakatos (1991, p.197), “é onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”, direcionadas ao público de terceira idade, sendo essas aplicadas nos grupos de terceira idade, igrejas e locais diversos. Também aplicaram-se entrevistas em órgãos públicos e em algumas das agências de viagens da cidade de Santa Maria;
- pesquisa quantitativa referente aos pontos de lazer frequentados pela terceira idade;
- análise dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises das entrevistas realizadas com o público de terceira idade, órgãos públicos e agências de viagens, coletaram-se os seguintes dados:

Em relação ao público de terceira idade, foi constatado que a maioria dos idosos (86%) entrevistados foram mulheres, residentes em Santa Maria, com faixa etária entre 60 e 75 anos, pertencentes à classe social média.

Quando questionados sobre o que faziam em seu tempo livre, 50% disseram realizar atividades associativas de lazer (22% vão à Igreja, 15% se reúnem com amigos e 13% passeiam); 27% realizam atividades artísticas de lazer (13% assistem à TV, 9% fazem trabalhos manuais e 5% vão ao teatro); 21% realizam atividades físicas de lazer (21% praticam esportes) e 2% realizam atividades intelectuais (leitura). A procura por atividades físicas justifica-se pelas mudanças ocorridas com a aposentadoria, com o aparecimento de problemas de saúde, com a perda do cônjuge, com o aumento do tempo livre, entre outras.

Quando alcançado o direito à aposentadoria, teoricamente, as pessoas deveriam alcançar também o “paraíso do lazer”. Nada de horários e obrigações, apenas desfrutar do resultado de anos de vida trabalhados. Mas conforme os dados coletados nesta pesquisa, pode-se constatar que 60% dos entrevistados ainda desempenham atividades de trabalho doméstico, 23% cuidam dos netos, 17% trabalham fora e 12% não realizam nenhuma atividade de trabalho. Esse dado nos possibilita verificar a importância do idoso dentro da família e quais são as suas funções. Iwanowicz, mencionado em Marcellino (1996, p.103), cita as “funções de ajuda familiar dos idosos, financeiros e para cuidar dos netos”.

Hoje o público idoso é considerado como um dos principais consumidores de lazer e turismo, por terem mais tempo livre que as pessoas que ainda trabalham. Esse dado também foi observado neste estudo, em que se evidenciou que cerca de 18% não viajam, na maioria mulheres e 88% viajam, dos quais 34% viajam três vezes por ano, 20% duas vezes por ano e 17% uma vez por ano, desses, 67% viajam para cidades, dentro do Estado do Rio Grande do Sul, 20% para Santa Catarina, 13% para outras localidades em outros Estados e os principais motivos são visitar parentes ou amigos e ir à praia. Esse dado nos possibilita identificar que os idosos, em sua maioria mulheres, viajam, mesmo sendo para dentro do Estado, ou para cidades vizinhas.

O fato de a grande maioria, 62% dos entrevistados, participarem de Grupos de Terceira Idade e apenas 38% não participarem, por diferentes motivos, justifica-se pelo grande número de atividades, esportivas, culturais, sociais que esses grupos proporcionam. Quando questionados em relação à frequência em locais de lazer, 26% disseram que freqüentam praças e parques, 20% freqüentam áreas culturais, e 13% freqüentam bailes de terceira idade, 07% outros locais e 34% não freqüentam nenhum local de lazer. Quanto a esse dado, é justificado pelas diversas obrigações diárias, ocasionando falta de tempo. O dado de que a maioria dos entrevistados acha suficientes e adequados os locais destinados à prática do lazer em Santa Maria é de extrema importância para esta pesquisa, já que um dos objetivos deste trabalho é analisar a demanda por essas áreas de lazer. Dentre os locais citados pelos entrevistados, estão alguns pontos turísticos e áreas verdes de lazer como Theatro Treze de Maio, Praça Saldanha Marinho, Basílica Menor Nossa Senhora Medianeira, Catedral Diocesana de Santa Maria Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Santuário de Schoenstant, Universidade Federal de Santa Maria – Bosque, Museu Gama d’Eça, Praça Marechal Mallet, Centro Desportivo Municipal, Pista da Brigada Militar, Parque Ipiranga, Parque Itaimbé e Clubes.

Em relação ao questionamento, se deveria ou não haver mais locais destinados à prática do lazer, 25% disseram que sim e 25% disseram que não. As áreas verdes (84%) são o principal local e equipamento de lazer para os entrevistados, pois as áreas existentes na cidade são poucas e sem infra-estrutura. A natureza proporciona-lhes um sentimento de liberdade e de saúde. Apesar de já terem adquirido bastante conhecimento e experiência, as áreas destinadas a atividades culturais (16%) também foram mencionadas na pesquisa.

Nas entrevistas realizadas nos órgãos públicos, Secretaria de Município de Esportes e Lazer e Secretaria de Município de Assistência Social e Cidadania, deste Município, foi questionada a existência ou não de Programas e Projetos em prol da Terceira Idade, qual a metodologia utilizada para a obtenção desses resultados e como é feita a manutenção dos locais destinados ao lazer e pertencentes a essas Secretarias.

A Secretaria de Esportes e Lazer é responsável por projetos e políticas públicas relacionadas às atividades físicas e de lazer. Dentro dessa Secretaria, existe o setor responsável pelas atividades realizadas com idosos, na qual, está sendo desenvolvido, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, o Projeto “Grupo de convivência”, em que são realizadas atividades físicas orientadas (caminhadas diárias e de longa distância, ginástica para hipertensos e para terceira idade) em diferentes locais da Cidade. Essas atividades são oferecidas, conforme a necessidade de outros grupos de terceira idade. Sobre a manutenção dos locais de lazer, não há parceria com outros órgãos públicos ou privados. Essa é realizada, em conjunto, com as outras Secretarias do Município.

À Secretaria de Município de Assistência Social e Cidadania cabe desenvolver atividades, projetos e programas de cunho social, para classe social baixa. No setor destinado aos idosos, são realizadas palestras e seminários, nas quais, é trabalhada a auto-estima, além de chás beneficentes.

Atendendo ao questionamento de qual a relação da terceira idade com o turismo receptivo e emissivo de Santa Maria, constatou-se, após as entrevistas realizadas com algumas Agências de Viagens de Santa Maria (modelo entrevista anexo), que a maioria não possui roteiros turísticos destinados, especificamente, a esse público. Também se constatou que a maioria possui roteiros de turismo receptivo, sendo esse pouco procurado pelos idosos, assim como o turismo emissivo, que também é pouco procurado por este público. Em relação aos espaços destinados à atividade turística e de lazer para este público, todos os entrevistados acham insuficientes e com precária infra-estrutura.

CONCLUSÕES

Por meio deste estudo, pode-se concluir que a maioria dos idosos de Santa Maria é de classe média, mulheres, entre sessenta a setenta e cinco anos que, em seu tempo livre, vão à Igreja e praticam esportes. A grande maioria dos entrevistados ainda realiza atividades de trabalhos, de cunho doméstico.

Um dado de relevante importância é de que 80% dos entrevistados viajam para visitar parentes ou amigos e, em sua maioria, dentro do Estado, sendo que viajam três vezes por ano. A maioria dos entrevistados participa de grupos de Terceira Idade, os que não participam é por falta de tempo. Outro fator que cabe ser ressaltado é que a maioria não frequenta áreas de lazer e os que frequentam procuram as áreas verdes da cidade. 50% acham que deveria haver mais locais para a prática do lazer e, desses, a maioria gostaria que fossem áreas verdes.

Este estudo proporcionou identificar as necessidades e desejos deste público e também a necessidade de implantação de programas e projetos em prol da terceira idade, assim como investimentos por parte das agências de viagens no turismo receptivo e emissivo. Os idosos são fonte de saber e conhecimento, por isso, precisamos tratá-los com respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BOULLÓN, Roberto. **Un nuevo tiempo libre: tres enfoques teórico práticos**. 02.ed. México: Trilhas, 1991.

CHEMIN, Beatriz. F. **Constituição e lazer: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro**. Curitiba/PA: Juruá, 2003.

DE MASI, Domenico. **Vamos ter cada vez mais ócio**. Revista Isto é com você, São Paulo. p.50-55, mar, 1999.

DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 03.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer**. São Paulo: LTR, 1995.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2000.

MCPERSON, Barry. **Lazer e educação**. 2ª.ed. Campinas/SP: Papirus, 1990.

_____. **Lazer e humanização**. 2ª.ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

_____. **Políticas públicas setoriais de lazer: O papel das Prefeituras.** Campinas /SP: Autores Associados, 1996.

_____. **Envelhecimento populacional do lazer.** In: GARCIA, Erivelton B. & LOBO, Francis E. 2000. Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC/WLRA, 2000.

MOLINA, Sérgio E.; RODRIGUEZ, Sergio.A. **Planejamento integral do Turismo: um enfoque para a América Latina.** Bauru/SP: EDUSC, 2001.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia para su planificación.** Mexico: Trillas, 1997.

VEGA, José Luiz Garcia. **Lazer e turismo.** Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.